



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/2013-2014

NAIARA ARAÚJO DA COSTA VELOSO

**LEITURA DO MUNDO POR MEIO DA LITERATURA E DA ARTE
PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/2013-2014

**LEITURA DO MUNDO POR MEIO DA LITERATURA E DA ARTE
PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

NAIARA ARAÚJO DA COSTA VELOSO

MARCELA SOUTO DE O. CABRAL
PROFESSORA ORIENTADORA

MARIA DO SOCORRO DA S. GUIMARÃES
TUTORA ORIENTADORA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/2013-2014

NAIARA ARAÚJO DA COSTA VELOSO

LEITURA DO MUNDO POR MEIO DA LITERATURA E DA ARTE PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora

Tutora Orientadora

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Abril/2014

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a está leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982:59).

RESUMO

Trata-se de um projeto para observar as relações entre literatura e linguagem e as diversas manifestações de arte, refletindo, investigando, indagando, exercitando a discussão e a sensibilidade, argumentando e apreciando a Arte e a Literatura. O projeto tem como público-alvo os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do terceiro semestre do terceiro segmento. Por meio de um diagnóstico inicial, constatou-se que a leitura da literatura deve ser praticada de uma forma mais atraente e dialógica evitando o ensino somente da história dos movimentos literários, sem relação com as obras dos autores. A leitura da literatura como um trabalho mecânico de decifração da escrita e associada às práticas, em salas de aula, que limitam a criatividade do aluno sem trabalho com o poético não estimula a criatividade e a percepção de mundo. A proposta é que o aluno entre em contato com as diversas manifestações de arte, em especial a literatura, para que ele possa refletir sobre suas potencialidades, capacidades e habilidades, gerando competências linguísticas e literárias. O aluno desenvolverá sua criatividade e visão de mundo lendo as obras literárias *Morte e Vida Severina* e *Vidas Secas*, de João Cabral de Mello Neto e de Graciliano Ramos, respectivamente. Com a construção do cartaz e a apresentação do trabalho das obras literárias lidas, o aluno praticará a leitura da literatura e a produção de texto. Ao empregar a música, a pintura, a dança, a apresentação teatral, a escultura ou a arquitetura para releitura das obras, o aluno reconhecerá a importância do texto literário e suas possíveis funções.

Palavras chave: leitura, literatura, escrita, ensino e prática literária.

ABSTRACT

This is a project to observe the relations between literature and language and the various manifestations of art, reflecting , investigating , questioning , exercising the discussion , sensitivity , arguing and appreciating art and literature . The project is targeted to students of Youth and Adult Education (EJA) the third semester of the third segment . Through an initial diagnosis was found that reading literature should be practiced in a more dynamic and dialogic teaching avoiding only the history of literary movements unrelated to the works of the authors . The reading of literature as a mechanical work of deciphering handwriting and associated practices in classrooms that limit the creativity of the student without working with the poetic does not stimulate creativity and perception of the world . The proposal is that the student contact the various manifestations of art , especially literature , so it can reflect on their strengths , abilities and skills , creating linguistic and literary skills . The student will develop their creativity and vision of the world by reading literary works *Morte e Vida Severina* and *Barren Lives* ,João Cabral de Mello Neto and Graciliano Ramos , respectively. With the construction of the poster and the presentation of the work of literary works read , students will practice reading the literature and text production . By employing music, painting, dance, theater performance , sculpture and architecture for rereading the works , the student will recognize the importance of the literary text and its possible functions .

Keywords: reading, literature, writing, teaching and literary practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Total de alunos matriculados nas três turmas de Língua Portuguesa do 3º semestre do 3º segmento da EJA – noturno	9
Gráfico 02 – Percentual de alunos (as) frequentes, por gênero (%)	10
Gráfico 03 – Percentual de alunos (as) frequentes, por faixa etária (%)	10
Gráfico 04 – Percentual de alunos (as) frequentes, por tipo de moradia (%)	11
Gráfico 05 – Percentual de alunos (as) frequentes, por naturalidade (%)	11
Gráfico 06 – Percentual de alunos (as) frequentes, por filhos (%)	12

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	8
1.1	NOME:	8
1.2	INFORMAÇÕES PARA CONTATO:.....	8
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	8
2.1	TÍTULO	8
2.2	ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	8
2.3	INSTITUIÇÃO	8
2.4	PÚBLICO	8
2.5	PERÍODO DE EXECUÇÃO	14
3.	AMBIENTE INSTITUCIONAL	14
4.	JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO	18
4.1	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:.....	19
4.2	LEITURA:	20
4.3	LITERATURA	22
4.4	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A LITERATURA:.....	24
5.	OBJETIVOS	25
5.1	OBJETIVO GERAL	25
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
6.	ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES	26
6.1	ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	26
6.2	TEMPO PREVISTO	27
6.3	AULAS	27
6.4	SUGESTÕES DE SÍTIOS PARA PESQUISA.....	30
7.	CRONOGRAMA	30
8.	PARCEIROS	31
9.	ORÇAMENTO	31
10.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	31
11.	CONCLUSÃO	32
12.	REFERÊNCIAS	34

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 NOME:

Naiara Araújo da Costa Veloso.

1.2 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

1.2.1 TELEFONE (S):

1.2.2 E-MAIL:

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO:

Leitura Do Mundo Por Meio Da Literatura e Da Arte Para Os Alunos Da Educação De Jovens e Adultos.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Local.

2.3 INSTITUIÇÃO:

Centro Educacional 310 de Santa Maria.

Localização: CL 310 Conjunto H AE Santa Maria, Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, Secretaria de Educação do DF.

2.4 PÚBLICO:

O público-alvo para o trabalho em questão são os alunos do 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Centro Educacional 310 (CED 310), de Santa Maria, turno noturno, matriculados para o semestre correspondente ao terceiro ano do Ensino Médio da Educação Básica. O total de alunos matriculados nas três turmas observadas, durante as aulas de Língua Portuguesa, é de 89 alunos, sendo 62 frequentes. Destes, 72% são mulheres e 28% são homens, com idades entre 18 e 49 anos. A faixa etária entre 18 e 22 anos representa 63% dos alunos frequentes, percentual que reflete um perfil etário diferente do predominante na Educação de Jovens e Adultos.

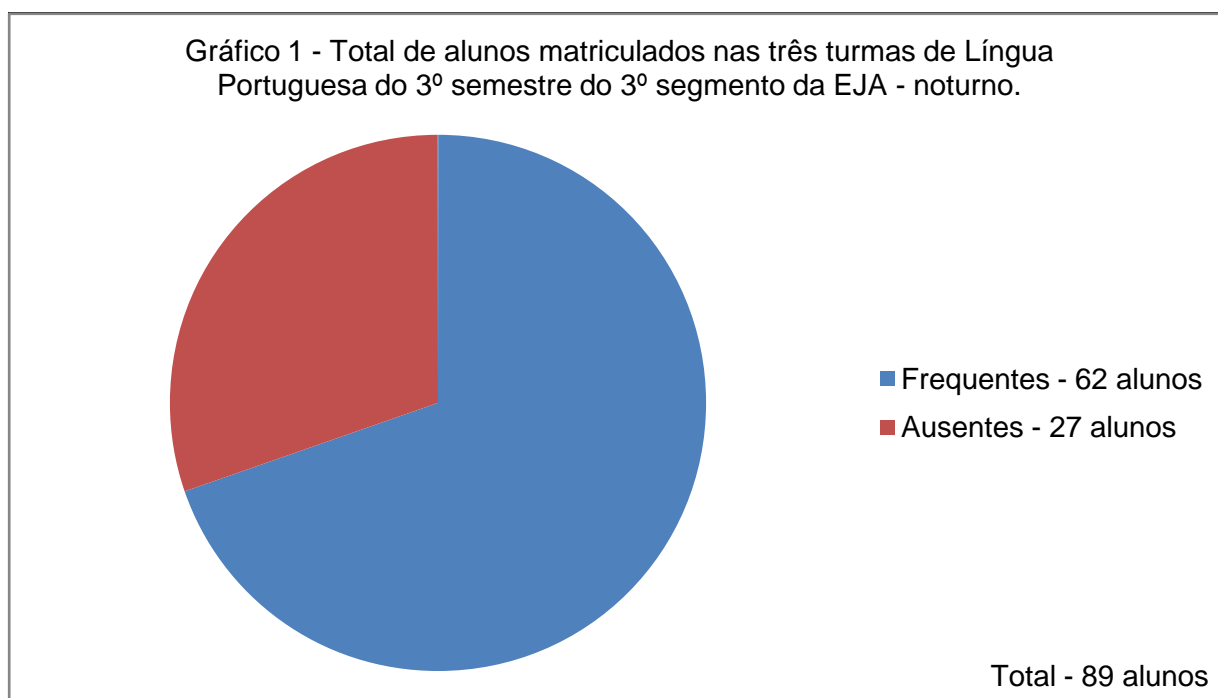


Gráfico 1 – Total de alunos matriculados nas três turmas de Língua Portuguesa do 3º semestre do 3º segmento da EJA – noturno – do CED 310 de Santa Maria – DF. Fonte: diagnóstico realizado no CED 310, 2º semestre de 2013.

Gráfico 2 - Percentual de alunos (as) frequentes, por gênero(%).

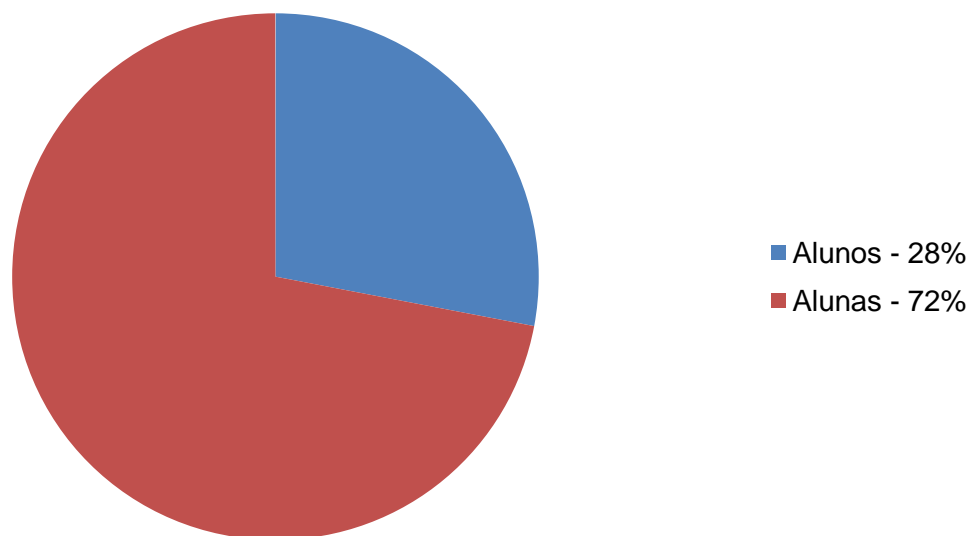


Gráfico 2 – Percentual de alunos (as) frequentes, do 3º semestre do 3º segmento da EJA – noturno – do CED 310 de Santa Maria - DF, por gênero (%). Fonte: diagnóstico realizado no CED 310, 2º semestre de 2013.

Gráfico 3 - Percentual de alunos (as) frequentes, por faixa etária (%).

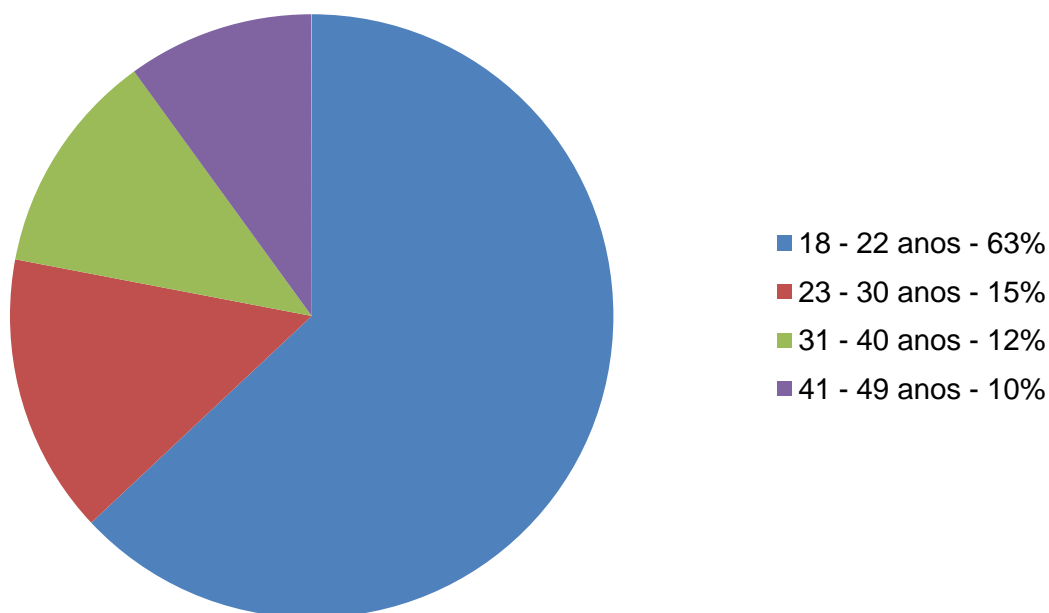


Gráfico 3 – Percentual de alunos (as) frequentes, do 3º semestre do 3º segmento da EJA – noturno – do CED 310 de Santa Maria - DF, por faixa etária (%). Fonte: diagnóstico realizado no CED 310, 2º semestre de 2013.

Muitos destes alunos recorreram à EJA a fim de concluir mais rapidamente o Ensino Médio e/ou fugindo de repetidas reprovações no ensino regular. Os alunos, das três turmas observadas, matriculados e frequentes no CED 310, moram na Santa Maria, em especial no Residencial Porto Rico, em casas próprias (57%), regularizadas ou em processo de

regularização, alugadas (25%) e cedidas (18%). A maior parte dos estudantes frequentes, 77%, é natural do Distrito Federal e 48% dos alunos têm filhos.

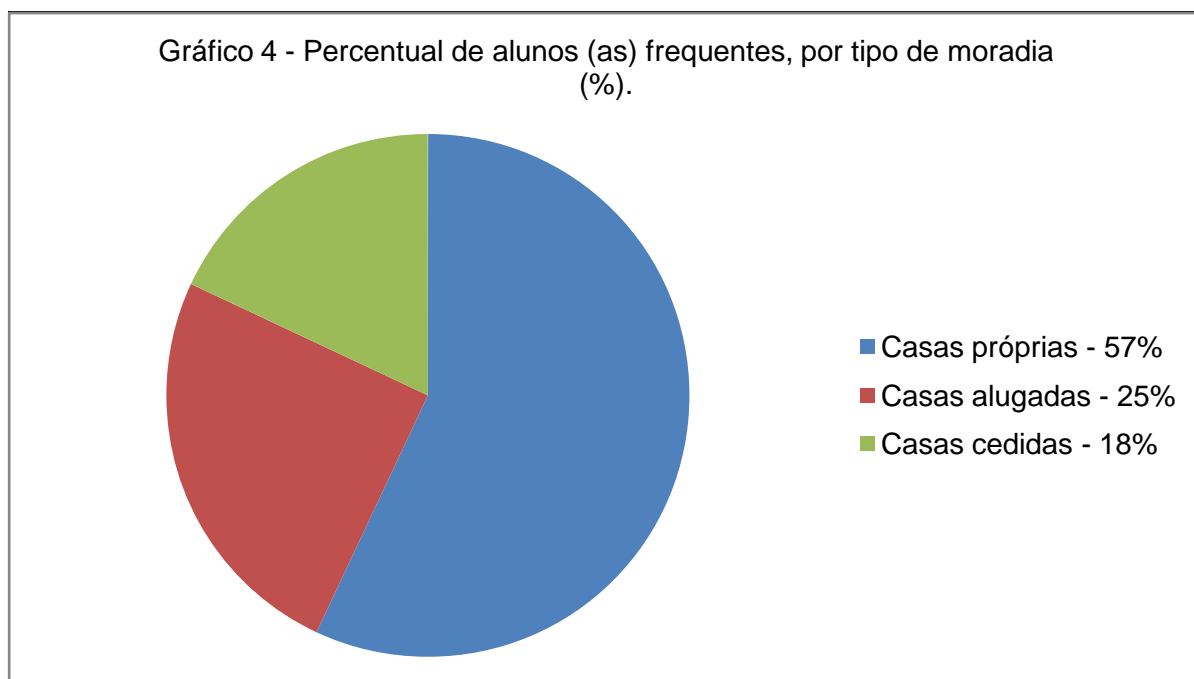


Gráfico 4 – Percentual de alunos (as) frequentes, do 3º semestre do 3º segmento da EJA – noturno – do CED 310 de Santa Maria - DF, por tipo de moradia (%). Fonte: diagnóstico realizado no CED 310, 2º semestre de 2013.

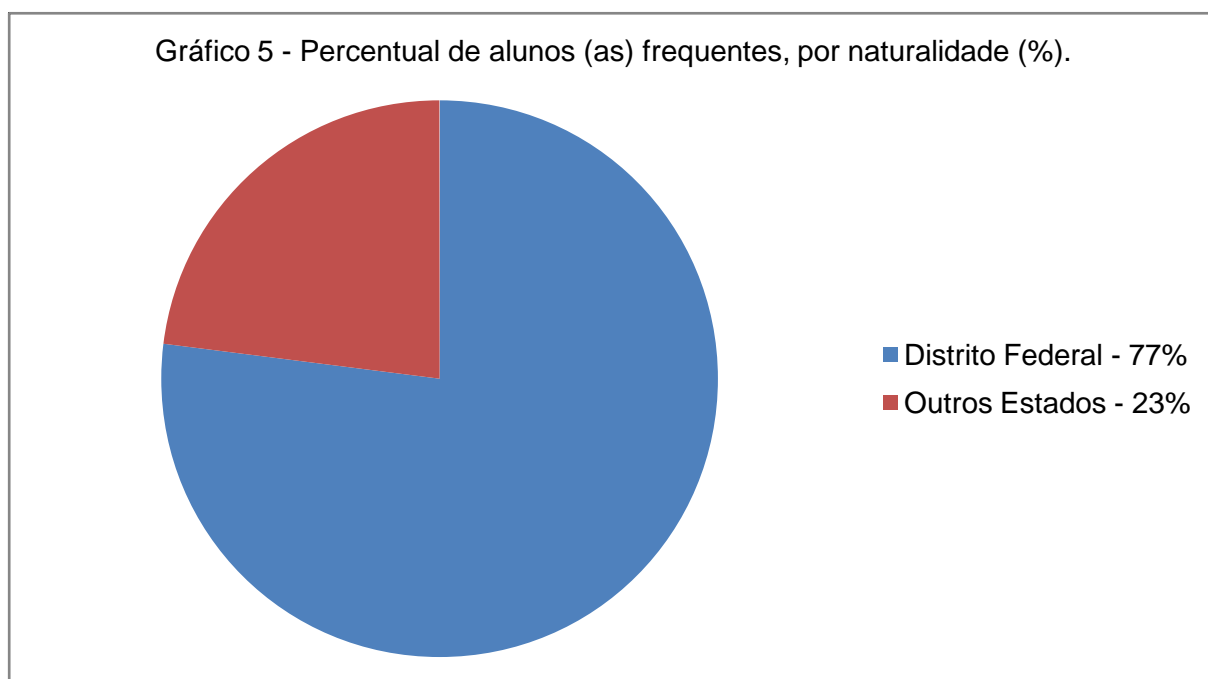


Gráfico 5 – Percentual de alunos (as) frequentes, do 3º semestre do 3º segmento da EJA – noturno – do CED 310 de Santa Maria - DF, por naturalidade (%). Fonte: diagnóstico realizado no CED 310, 2º semestre de 2013.

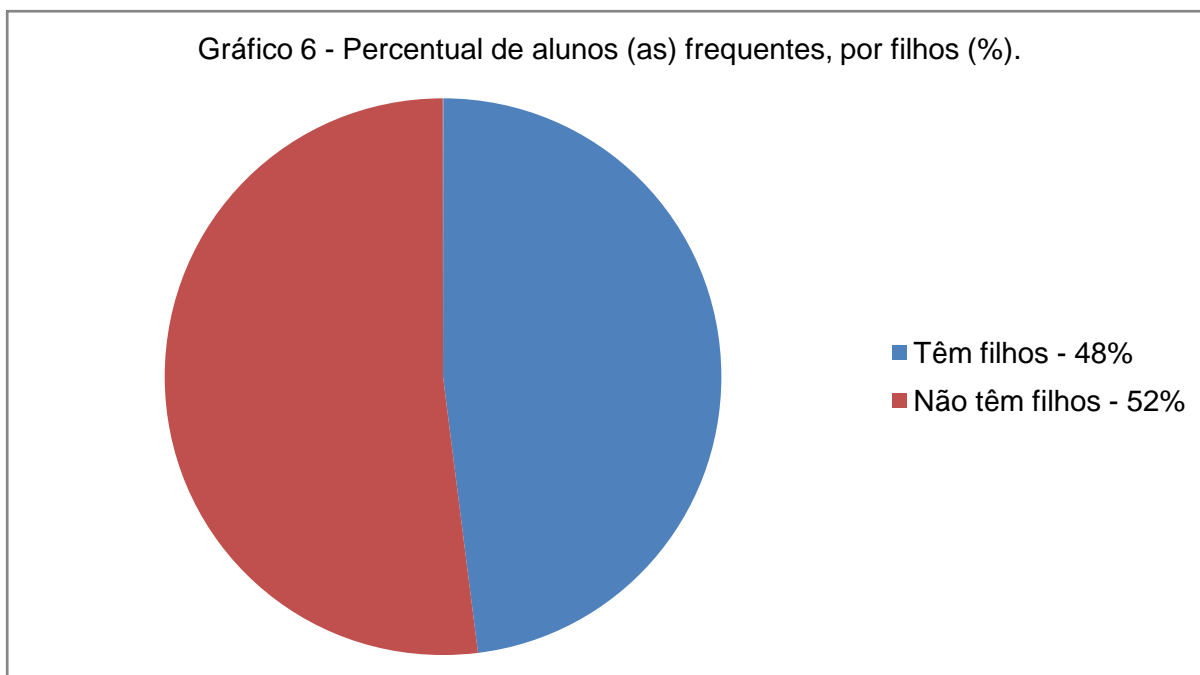


Gráfico 6 – Percentual de alunos (as) frequentes, do 3º semestre do 3º segmento da EJA – noturno – do CED 310 de Santa Maria - DF, por filhos (%). Fonte: diagnóstico realizado no CED 310, 2º semestre de 2013.

O perfil ocupacional dos estudantes está concentrado em atividades que requerem o Ensino Fundamental completo e/ou que despertam nos estudantes a necessidade de concluir o Ensino Médio para que possam progredir profissionalmente. As profissões desempenhadas pelos estudantes são balconista, operador de caixa, telefonista, auxiliar de serviços gerais, estoquista, cozinheira, segurança, militar em serviço obrigatório, servente, pedreiro, eletricista, pintor, diarista, empregada doméstica, padeiro, vendedor ambulante, cabeleireiro, manicure, massagista, auxiliar administrativo, do lar, estudante e desempregado.

A maioria dos estudantes, sujeitos da EJA, em destaque os alunos do terceiro semestre do 3º segmento da EJA do CED 310, são trabalhadores que têm apenas um singelo salário, enquanto o empregador tem o lucro. Conforme Vanessa Bárbara (Revista Piauí, 2006), o trabalho para a maior parte dos estudantes é uma atividade limitativa, desgastante e alienante, já que mesmo as empresas afirmando estarem formando jovens e apresentando uma solução contra o desemprego, elas acabam provocando o adoecimento dessa mão de obra num trabalho sem características de formação e sem chance de crescimento profissional. As reclamações constantes de estresse, do alto absenteísmo, da alta rotatividade de funcionários e das dificuldades de gerenciamento são evidências do desgaste físico e psíquico dos trabalhadores na sociedade atual.

Os alunos do turno noturno do CED 310 têm cinco aulas diárias que se iniciam às dezenove horas e encerram às vinte e três horas. Para definição do conteúdo há o Currículo em Movimento de EJA.

Com relação ao material didático, Santos (2012: 17) afirma que houve uma distribuição de livros específicos para a EJA, no ano de 2010. Ao receber os livros os alunos se comprometiam a devolver o material no final do semestre, sendo que nos anos seguintes esta distribuição não ocorreu. Assim, devido à evasão escolar e a não devolução do material, os alunos continuam sofrendo com a falta de material, que já se tornou escasso de 2010 até os dias atuais. Segundo alguns professores, o material didático entregue estava em desacordo com o conteúdo programático estabelecido pela própria Secretaria de Educação.

As turmas observadas no CED 310 são muito heterogêneas, uma vez que existe uma grande variação de níveis de conhecimento. Existem alunos mais avançados e outros não. Acredita-se que o importante é a troca de saberes. Logo, os professores devem ter como desafio encarar cada aluno na sua individualidade e promover a interação entre as diferentes habilidades a favor da aprendizagem.

Todos os professores possuem a devida formação e habilitação para a disciplina que ministram.

Cabe destacar que o público da Educação de Jovens e Adultos, em especial os alunos do terceiro semestre do terceiro segmento da EJA do CED 310, traz uma diversidade considerável em razão dos diferentes ambientes de vivências. A EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, e também, em razão do processo de formação do Brasil, é compreendida a presença da diversidade e da multiplicidade de situações relativas: às questões étnico-raciais, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas.

Conforme o estudo de Santos (2012: 18), no CED 310 não é permitido à matrícula na modalidade EJA de alunos que já estão matriculados nos cursos regulares, mesmo que estes estejam atrasados e tenham a idade mínima para ingressar nesta nova modalidade de ensino. Esta restrição visa impedir a migração de alunos do ensino regular para a EJA, devido a menor duração, o menor nível de dificuldade e sendo um curso reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a EJA pode se tornar uma opção mais rápida e fácil para se concluir os ensinos Fundamental e Médio, perdendo assim o foco e o objetivo deste tipo de modalidade escolar.

A matrícula na modalidade EJA, Santos (2012: 18) aponta que só é realizada se o aluno estiver sem estudar há pelo menos um semestre ou se já for aluno da EJA, que mudou de etapa ou segmento, e novas matrículas só são efetivadas para alunos que tenham mais de 18 anos. Para os alunos que já estão há muitos anos fora da escola e não possuem a documentação necessária para comprovar em qual grau de escolaridade que se encontra, existe uma prova de nivelamento, com o fim de alocar o aluno em uma série que seja condizente com o seu nível de conhecimento.

Um detalhe importante nas escolas do DF é a possibilidade de matrícula de alunos especiais, de maneira que em algumas escolas, como no CED 310 em Santa Maria, os alunos com deficiência auditiva contam com o auxílio de professores intérpretes, com domínio da linguagem de libras para traduzir o conteúdo dado pelos professores regentes para os alunos inclusos.

Na maioria das aulas de Língua Portuguesa, observadas no CED 310, há uma prática da leitura da literatura de forma mecânica. A preocupação do professor é com o ensino somente da história dos movimentos literários, sem relação com as obras dos autores. Diante dessa observação, há a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a leitura da literatura de uma forma mais dinâmica e dialógica promovendo um estudo completo das obras dos autores. A leitura da literatura como um trabalho mecânico de decifração da escrita e associada às práticas, em salas de aula, que limitam a criatividade do aluno sem trabalho com o poético não estimula a criatividade e a percepção de mundo. O texto literário, utilizado nas aulas, tem servido como pretexto para ensinamentos de conhecimentos gramaticais e para atividades avaliativas. Trabalhando o texto literário dessa forma, o escrito tem sua capacidade funcional reduzida. Não significa dizer que dissecando um texto literário com objetivos meramente gramaticais ele não irá propiciar a formação de leitores, todavia essa formação seria um efeito colateral. Nota-se a necessidade de uma educação/formação que possibilite o desenvolvimento crítico, que problematize a realidade e a comunidade e que reconheça o território de influência da escola no desempenho da sua função formadora de sujeitos históricos.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início setembro de 2013 e término novembro de 2013.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro Educacional 310 de Santa Maria (CED 310) é uma instituição educacional que integra a Coordenação Regional de Ensino da Santa Maria. A Coordenação Regional de Ensino da Santa Maria (CRE) está subordinada à Secretaria de Educação do Distrito Federal. Segundo o Censo Escolar de 2013, período de referência 27/03/2013, o CED 310 teve, no 1º semestre de 2013, 1.278 (mil e duzentos e setenta e oito) alunos, sendo 766 (setecentos e sessenta e seis) alunos regulares do Ensino Médio e 512 (quinhentos e doze) alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA (terceiro segmento).

O Centro Educacional 310 de Santa Maria é uma instituição educacional localizada na CL 310, Área Especial, Conjunto H, Santa Maria – DF. A escola possui 15 salas de aula, Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Sala de Recursos, Salas Ambientes para Ciências e Artes, banheiro adaptado para alunos com necessidades especiais, cantina, estacionamento, quadra de esportes e áreas de lazer e de convivência. Apresenta, ainda, os ambientes necessários para o desempenho das atividades administrativas, como Sala para Professores, Supervisão, Coordenação, Direção, Secretaria Escolar, Sala para Equipe de Conservação e Limpeza, Depósitos e outras.

O CED 310 possui também televisores, computadores, impressoras, copiadoras, retroprojetores, aparelho de DVD e equipamento de som. No início de 2013, a escola sofreu pequenas reformas, como pintura, para iniciar o ano letivo.

O CED 310 e suas dependências são acessíveis aos portadores de necessidades especiais. As dependências da escola precisam de aplainamento do piso, de rampas de acesso e de porta maior para acessibilidade. Na visão da escola, é necessário que toda a comunidade escolar (discentes, docentes, profissionais da educação) todos que atuam dentro e fora do âmbito da sala de aula estejam com o mesmo intuito de incluir pessoas com necessidades especiais. É necessário olhar para o educando com necessidades especiais como um ser que tem suas limitações como todos e que tem direitos de participar e aprender. A escola atende alunos com necessidades especiais de mobilidade, sensitivas e intelectuais. No turno noturno, as turmas de Língua Portuguesa do terceiro semestre do terceiro segmento da EJA não têm alunos com necessidades especiais. Este grupo específico de alunos cursa o ensino regular (Ensino Médio) no turno diurno.

A Sala de Recursos do CED 310 é dividida em sala de recursos generalista, sala de recursos específica de necessidades especiais auditivas e sala de recursos específica de necessidades especiais visuais. Cada sala, com a sua temática, realiza oficinas, palestras, dramatizações, apresentações e trabalhos de conscientização a respeito das necessidades.

A instituição educacional conta, também, com uma sala de monitoria, onde há projetos de aulas de reforço e preparatórios para o Programa de Avaliação Seriada da Universidade

de Brasília - PAS e o vestibular. A sala possui computadores que os estudantes podem usar para ter acesso à internet, o que facilita a elaboração de trabalhos.

No CED 310 existe o grêmio estudantil que tem a finalidade de concretizar alguns planos que deixarão a escola mais agradável aos alunos. No entanto, no ano de 2013, não teve Grêmio Estudantil atuante. A organização do Grêmio Estudantil, por parte do segmento dos estudantes, ficou prevista para 2014. Destaca-se que, em 2012, segundo informações do Diretor, o Grêmio Estudantil esteve atuante e serviu para promover o desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes, e como espaço de participação estudantil na gestão escolar.

O Centro Educacional 310 foi inaugurado em 29 de julho de 2009 e é uma das vinte e seis instituições de ensino que compõem a Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria-DF. Essa escola foi criada para atender, num primeiro momento, à demanda de Ensino Médio da região que, até então, contava apenas com duas escolas para atendimento a essa etapa da Educação Básica. Como Centro Educacional, a escola também atende os anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos), as turmas de Educação de Jovens e Adultos (3º segmento) e uma turma de Classe Especial.

A oferta de Educação de Jovens e Adultos ocorre no período noturno para os alunos que têm que cursar o equivalente ao Ensino Médio da Educação Básica. Na cidade de Santa Maria, segundo o Censo Escolar de 2013 – dados da EJA referentes ao 1º semestre -, a modalidade EJA foi oferecida em cinco instituições de ensino: Centro de Ensino Fundamental 213, Centro de Ensino Fundamental 201, com os segmentos de Ensino Fundamental (sexto ao nono ano), Centro de Ensino Médio 413, Centro de Ensino Médio 404 e o Centro Educacional 310 com o segmento de Ensino Médio (1º ao 3º ano), divididos em três semestres/etapas, com carga horária de 1.200 (mil e duzentas) horas.

O Centro Educacional 310 recebe recursos federais Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Ensino Médio Inovador (ProEMI) e recurso distrital Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF). Os valores previstos para 2013 foram: do PDDE e demais ações (ProEMI) o total de R\$ 90.020,00 (noventa mil e vinte reais) e do PDAF o total de R\$ 315.594,00 (trezentos e quinze mil e quinhentos e noventa e quatro reais).

Cabe destacar que no ano de 2013, a escola recebeu integralmente os recursos federais e apenas cinquenta por cento de custeio do recurso distrital (PDAF). Os recursos repassados para as escolas são divididos em verba de custeio para aquisições de material de expediente, de material educativo e esportivo, de material de processamento de dados, entre outros; e em verba de capital para aquisições de material permanente. Os recursos

para serem gastos/executados devem ser submetidos à aprovação do Conselho Escolar e da Assembleia Geral Escolar.

No recurso distrital (PDAF) de 2013, há um valor específico para os projetos da EJA (R\$ 25.000,00 – vinte e cinco mil reais), porém a escola não recebeu o valor total da verba ficando inviável realizar alguns projetos específicos para o público em questão.

Nota-se que quando o CED 310 executa os recursos recebidos é possível perceber elementos da gestão democrática como: a figura do gestor, a participação do Conselho Escolar, o planejamento participativo, a transparência das ações, a participação estudantil, a autonomia da escola.

No CED 310, a escolha do diretor e do vice-diretor, em novembro de 2013, foi realizada mediante eleição, por voto direto e secreto, de acordo com as recomendações da Lei de Gestão Democrática. A diretora eleita é a senhora Surama Aparecida de M. Castro e a vice-diretora a senhora Adriana Alves Ramos.

A Gestão Democrática foi instituída pela Lei nº 4.751/2012 e tem por finalidade garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação. A gestão democrática permite a inclusão de toda a comunidade escolar nas decisões da escola. A educação como um espaço privilegiado para inclusão social. Quanto mais a família, estudantes, professores, diretores, enfim, toda a comunidade participa das atividades e decisões da escola, mais chances o aluno tem de aprender.

O Conselho Escolar do CED 310 é bastante atuante e tem função consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CED 310, a educação é uma prática social e a escola tem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento do cidadão.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição educacional aponta que a ação pedagógica deve enfatizar procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual.

Segundo o PPP, do CED 310, a escola deve garantir, aos que têm opinião diferente, o direito de se fazerem ouvir; a construção social do conhecimento; a formação de leitores críticos da realidade; a inclusão de um processo criativo de ampliação dos valores democráticos; a inclusão de experiências de aprendizado organizado em torno da problematização e do questionamento.

O corpo docente do CED 310 está composto por professores efetivos e temporários. O PPP do CED 310 traz como proposta para os professores: a valorização do trabalho do

professor por meio da formação continuada, as condições dignas de trabalho, os materiais necessários disponíveis e as horas dedicadas às elaborações pedagógicas.

Para os professores de Língua Portuguesa do turno noturno do CED 310 as coordenações pedagógicas coletivas ocorrem às quintas-feiras e tem por meta propor um trabalho coletivo capaz de proporcionar a formação básica do aluno.

O PPP do CED 310 apresenta as formas de como acontecer o processo de ensino, a busca de uma escola ideal (democrática e humana), porém sabe-se que as dificuldades encontradas são várias, o que acaba por destruir o ideal utópico encontrado no PPP.

Segundo os estudos de Santos (2012: 23), cabe mencionar que a modalidade EJA não exige nenhuma formação adicional do professor e nenhum tipo de especialização ou aperfeiçoamento e, embora os alunos da EJA não necessitem de um trato tão especial como os alunos inclusos, estes alunos também apresentam características específicas e diferentes dos alunos do ensino regular. Muitos professores ignoram estes aspectos básicos desenvolvendo o trabalho de forma tradicional e conteudista, visando apenas o desenvolvimento cognitivo, sem levar em conta os demais aspectos sociais tradicionais e culturais do aluno.

4. JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO

O presente projeto com o título: Leitura do mundo por meio da Literatura e da Arte para os alunos da Educação de Jovens e Adultos visa envolver os alunos em uma reflexão sobre suas potencialidades, capacidades e habilidades, gerando competências linguísticas e literárias. Objetiva, também, propor uma intertextualidade entre as áreas do Português e das Artes pela livre expressão plástica, leitura de imagens, observação e criação.

Tendo em vista as crescentes exigências da sociedade atual e a especificidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a leitura da literatura tem exigido muito mais que a simples decifração de códigos. A leitura da literatura como uma habilidade mecânica de decodificação da escrita, sem uma reflexão e um diálogo com o texto; e como um pretexto para atividades metalinguísticas e avaliativas; limita o leitor, reduz sua capacidade interpretativa e o seu envolvimento com texto (Lajolo, 1985: 51-62). Logo, há a necessidade de um trabalho mais diversificado, atraente, dialógico e criativo com a leitura da literatura.

O Projeto Interventivo Local (PIL) aponta, como um caminho possível, a Leitura do mundo por meio da Literatura e da Arte para os alunos da EJA. A literatura é uma

expressãocultural capaz de abranger todas as áreas do saber humano. No literário é possível encontrar amor, ódio, fome, guerra, vida, morte, dor, jovens, adultos. A literatura não é vida real, mas altera a vida de quem lê. A literatura traz a natureza do inventado e possibilita a prática da leitura.

As práticas incoerentes alimentadas por um entendimento errado sobre o que seja estudar português levam, atualmente, a um ensino reducionista, em que somente saber gramática é útil e válido. Ideia, essa que já vem sendo questionada há bastante tempo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Currículo em Movimento. Em virtude dessa cultura, ocorre a resistência do aluno para leitura da literatura. Saber gramática, não significa saber usar efetivamente a língua. A memorização de regras não afirma a aprendizagem da língua. Decifrar palavras, não compreende o ato de ler em sua totalidade. O uso de textos literários para desenvolver atividades gramaticais, não oferece todas as possibilidades e benefícios que a leitura da literatura pode proporcionar. O texto literário como um depositário de mensagens, em que cabe somente ao leitor extrair a informação, não valoriza as analogias e as intertextualidades; ocorrendo em muitos casos a negação da função poética.

4.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação ofertada àqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria. A EJA deve atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já têm uma determinada experiência de vida, que participam do mundo do trabalho e que dispõem, portanto, de uma formação bastante diferenciada das crianças e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. Na educação de jovens e adultos deve prevalecer uma concepção de educação que enalteça a transformação da experiência vivida impactando diretamente no território de vivência do aluno. Ou seja, jovens e adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem a eles identidade formativa.

Os sujeitos da EJA não devem ser vistos somente como trabalhadores, mas como integrantes dos processos de produção da vida social, como peças complementares de um sistema que pode ser capaz de transformar a experiência vivida em experiência compreendida e transformada. Estudantes, esses, que mesmo usufruindo de uma educação de segunda classe, exercem uma diversidade de atividades de trabalho que compõem o processo de reprodução social da existência.

Considerando o trabalho moderno como o princípio de todo o processo educativo, visualiza-se a necessidade de evidenciar que o trabalho produtivo por si só não é educativo, ele deve vir acompanhado por uma clara instrução e educação política. É preciso encontrar a fórmula mais adequada e humana para articular o trabalho produtivo moderno e os exercícios didáticos.

A escola deve buscar uma educação disciplinada e orientada no tempo e ritmo adequados à evolução da autonomia do aluno. É necessária uma comunicação entre estudantes da EJA e professores na tentativa de almejar uma educação que não leve à inclusão social como inserção na sociedade capitalista (individualista, monopolista, materialista, competitiva e consumista), mas que possibilite a inserção na luta por uma sociedade justa, igualitária, humana.

Os estudantes da EJA são capazes de se organizar em movimentos e lutar por seus direitos. Assim, segundo PAIVA (1983: 230), as escolas da EJA devem buscar uma concepção de educação como instrumento de transformação da estrutura social, cujo objetivo deverá ser o de formar pessoas conscientes e, não simplesmente, a formação de um eleitorado acrítico, de uma educação funcional.

Em busca dessa educação que vai além da cognição e visa à integralidade humana, propõe-se um Projeto Interventivo Local (PIL) que almeja introduzir novas práticas pedagógicas capazes de tornar a leitura da literatura mais atraente, dialógica e reflexiva.

4.2 LEITURA:

Ler significa interagir com o texto. A leitura pressupõe um processo de interlocução entre o leitor e o texto, não um leitor passivo, mas um leitor agente, em busca de acepções. Imediatamente, conforme diz Kleiman (1997), o texto literário tem uma linguagem conotativa que permite estabelecer um dialogismo na tentativa de ir construindo seus sentidos. Assim, a leitura dialógica da literatura na EJA significa oportunizar o aluno leitor entrar em contato com um texto que permite uma meditação, um envolvimento e não simplesmente uma decifração, um ensinamento limitado. A literatura na EJA engloba o ler por prazer, a leitura como uma questão pessoal, como uma possibilidade de escolha, como ficcional que leva o leitor a questionar e a se abismar com a realidade.

A leitura é o ato de ler. Mas o que significa ler? Despertar os dispositivos de decodificação já presentes no espírito do leitor? Não, somente. O ato de ler envolve algo mais. Houve um momento na história da leitura em que ler significava pronunciar em voz alta as letras grafadas no papel. No entanto, as teorias mais recentes concebem o ato de ler

como atribuição voluntária de sentido à escrita, entendendo a leitura também como prática social. Paulo Freire (1982) propõe uma concepção de leitura que se distancia dos tradicionais entendimentos do termo como sonorização do texto escrito, defendendo que a leitura começa na compreensão do contexto em que se vive:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1982: 11).

Na prática da leitura, devem-se levar em consideração os objetivos e interesses dos alunos. A leitura é uma atividade singular até na maneira de ler. A finalidade da leitura determina a forma de ler. Leitura é uma percepção individual, para cada indivíduo existe uma reação. Logo, a necessidade de deixar, a partir dos fragmentos das obras, o aluno escolher o livro que melhor lhe atrair.

A escola trabalha com a leitura de uma forma enganosa, os textos são escolhidos pelo professor de acordo com seus horizontes culturais, entendendo que o aluno não traz nenhuma bagagem. Todo texto é um intertexto (outros textos estão presentes dentro dele). Daí, ser admissível considerar a interlocução entre texto e leitor; aprendizagem como forma de interação. Assim, o professor pode apresentar os diferentes tipos de textos, cada qual com o seu objetivo, e deixar o aluno escolher e interagir de acordo com sua expectativa e interesse.

Conforme aponta Geraldi (1991), existem diversos tipos de leituras: receitas, avisos, recados, horóscopo, resumo de novelas, charges, quadrinhos, músicas, reportagens, editoriais, contos, romances, novelas, poemas. Incumbe apontar que todo tipo e opção de leitura são apropriados, porém ressalta-se a importância do texto literário. Lajolo (2002) assinala que os textos literários trazem um trabalho artístico das palavras e dos sentidos, de certa forma a literatura acarreta a leitura desinteressada, em que o prazer tem campo para atuação. Os universos imaginários da literatura liberam o leitor do peso da realidade, as características lúdicas dos textos literários propiciam a expressão do eu. Mas, no contexto atual de ensino, a literatura não é lida em si, mas para um fim. Assim, o texto literário se descaracteriza e afasta de si o leitor (Lajolo, 1985: 51-62).

No plano da leitura, refletir sobre o texto requer muito mais que ler o texto e responder a questões escritas sobre o material lido; os alunos devem ser conduzidos a fazerem eles mesmos, com a ajuda e interferência do professor, um questionamento acerca dos elementos que envolvem a compreensão global do texto. No intuito de ampliar a visão de

mundo e alargar o conhecimento. Portanto, é cabível a leitura de diversos tipos de textos, como também o estudo integral e pleno do material trabalhado.

A prática de leitura pode ser desenvolvida de várias formas, mas sempre objetivando o hábito de leitura para a formação de bons leitores. Leitores capazes de ler pelo prazer de ler, para transformar, entender e contextualizar o mundo em que vive (Lajolo, 1982). Logo, tendo um objetivo, um incentivo e um texto atraente, como também atividades que envolvem o texto como uma informação, um pretexto, um estudo e uma fruição; facilmente esse perfil de leitor irá se desenvolver. Não se forma bons leitores se eles não têm um contato íntimo com os textos.

4.3 LITERATURA

Segundo Kleiman (2000), a Literatura, como toda arte, é a expressão do próprio homem. Como expressão humana, conduz ao autoconhecimento e por sua natureza ficcional, à imaginação. Num mundo tão conturbado, a literatura é o espaço da criação, da liberdade de pensar, retirando a criatura da escravidão de pensamentos, da passividade própria de uma sociedade dominadora. Ela desenvolve a criatividade humana, leva a refletir sobre o indivíduo e a sociedade. Prontamente, sua presença na EJA é extremamente benéfica e necessária, uma vez que ela amplia a capacidade interpretativa, a ponderação e dinamiza o ato de ler. O ensino de literatura pode levar à emancipação do indivíduo na sociedade.

O texto literário, como obra de arte, exerce grande influência no desenvolvimento da humanidade, pois tratando da universalidade dos conflitos e sentimentos inerentes ao crescimento pessoal e compreensão do mundo, desempenha um papel libertador e transformador. Ouvindo histórias (obras literárias), os adultos podem apresentar reações que manifestam seus interesses revelados ou inconscientes; e conseguem vislumbrar nas narrativas, soluções que amenizam tensões e ansiedades. Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, onde enredo e personagens ganham vida, transformando tanto narrador como ouvinte. O ato de contar história deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura do mundo na trajetória de cada um. A prática de contar histórias carece está presente não apenas com o trabalho com as crianças, mas também com os adolescentes e os adultos. Para ilustração da importância dessa atividade, aponta-se um trecho do livro *Como um romance* de Daniel Pennac (1992):

- Sim, era a vida: uma meia tonelada de livros, cachimbos, fumo, um exemplar dos jornais *France Soir* ou *l'Equipe*, chaves, carnês, recibos, uma vela de sua moto... Dessa desordem ele puxava um livro, nos olhava, começava com um riso que nos aguçava o paladar e se punha a ler. Ele caminhava, lendo, uma das mãos no bolso, a outra, a que segurava o livro, estendida, como se, lendo-o, ele o oferecesse a nós. Todas as suas leituras eram como dádivas. Não nos pedia nada em troca. Quando a atenção de um ou de uma entre nós esmorecia, parava de ler um segundo, olhava o sonhador e assobiava. Não era uma repreensão, era um alegre apelo à consciência. Ele não nos perdia nunca de vista. Mesmo do fundo de sua leitura, ele nos olhava por cima das linhas. Tinha uma voz sonora e clara, um pouco nasalada, que enchia perfeitamente o volume das salas de aula, como teria ocupado todo um anfiteatro, um teatro, o Champ de Mars, sem que jamais uma palavra fosse pronunciada mais alto que outra. Guardava, instintivamente, as dimensões do espaço e de nossos miolos. Ele era a caixa de ressonância natural de todos os livros, encarnação do texto, o livro feito homem. Por sua voz, descobríamos de repente que aquilo tudo tinha sido escrito *para nós*. Essa descoberta surgia após uma interminável escolaridade em que o ensino das letras nos havia mantido a uma respeitosa distância dos livros (...).

Por meio desse trecho, pode-se inferir o poder presente no ato de contar histórias. Ao narrar o professor encantava seus alunos, ao invés de fazer uma análise analítica do texto, privilegiava a oralidade como forma de envolvimento. O contar pelo simples ato de contar, a leitura da literatura com a finalidade em si mesma, nada de exigências, tudo ofertado de uma forma gratuita, em que o professor/contador só requeria uma atenção, um prazer pelo escutar.

O ato de contar história amplia a imaginação e a interação. Escutando histórias os indivíduos ampliam seu conhecimento. Por fim, o trabalho oral do texto literário leva a uma prática capaz de ampliar a leitura e o prazer pelo ato de ler. Uma história bem contada pode ajudar o aluno a interessar-se pela aula. Permitindo, em geral, a autoidentificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos. A ação de contar histórias agrada a todos, sem fazer distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.

Guisti (2007), no estudo “Leitura questão e sedução”, informa que a leitura que dá vida à obra literária e a faz, ao mesmo tempo, um instrumento de interação social, à medida que a concepção individual do autor se projeta para o coletivo. Ou, como veículo de comunicação que é, a obra literária torna-se um meio de diálogo intelectual que persuade, contamina, altera e fundamenta o comportamento do ser social que nela busca convívio. Imediatamente, percebe-se o caráter social da literatura, o seu poder de interação, de instrução e de aculturação. A redução do hábito, ou mais especificamente, a ausência do costume de ler literatura reduz o humano a grau menor de sociabilidade e diminui seu poder de comunicação com os outros seres do seu universo.

A Literatura precisa estar integrada às aulas de leitura. A metodologia de ensino precisa considerar o caráter sociointeracionista da linguagem verbal, tendo o texto como objeto de trabalho, considerado nos diversos gêneros que circulam na sociedade. Porém, nas tradicionais aulas de literatura brasileira para os sujeitos da EJA predomina a memorização das características do autor, da obra e do movimento literário, não enfatizando as necessidades educativas dos alunos. Faltam trabalhar a intertextualidade, o conhecimento dos diversos gêneros, a identificação dos mecanismos de construção e organização e a discussão do diálogo entre o autor e o leitor (respeitando a fala e a voz do leitor, bem como suas leituras anteriores).

A literatura deve ser ensinada porque organiza a mente, o pensamento. O livro é um instrumento fundamental para o aperfeiçoamento humano. Tem-se a necessidade de ações eficazes de valorização da leitura e do livro como elementos indispensáveis ao desenvolvimento integral do indivíduo. Na escola, o aluno adquire a habilitação inicial na prática de leitura. Em uma aula, o professor tem que criar situações de leitura literária sem que haja qualquer intenção por trás dessa leitura. Para Lajolo (1982) a literatura em si não é ensinável, o que precisa ser ensinada é a leitura da literatura para que seja alargada a visão de mundo dos alunos. O objetivo do ensino de literatura é inserir o jovem/o adulto, através dos estudos, na sociedade para que possa atuar nela ou contra ela, melhorando sua condição de vida. Em síntese, o ensino de literatura leva à emancipação, à libertação.

Hoje, existem várias políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura e à prática da literatura. Destacam-se três: o **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE – 1997)** que tem como objetivo prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica; o **Prêmio Literário Biblioteca Nacional** com premiação anual incentivando à produção de novos autores, tradutores e projetistas gráficos; e o **Plano do DF do livro e da leitura (2012)** que está em vias de aprovação e intenta políticas públicas de valorização da leitura e de facilitação do acesso aos livros.

4.4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A LITERATURA:

Este PIL é baseado em uma concepção de educação que visa à formação integral do aluno, à libertação, à consciência política e à reflexão crítica. Nessa perspectiva de educação integral, destaca-se a importância da pedagogia desenvolvida por Paulo Freire: a

Pedagogia do Oprimido (1987). Uma pedagogia capaz de transformar os sujeitos em cidadãos ativos e conscientes da sua capacidade de modificar a realidade concreta. Uma pedagogia que leva ao reconhecimento crítico, à percepção do vir a ser mais e à inserção no mundo. De modo que o aluno ao ler literatura possa se emancipar e se libertar.

A Educação de Jovens e Adultos necessita de uma leitura da literatura dialógica, reflexiva e mais atraente para transformação da experiência vivida. Sabe-se que a escola é o lugar aonde o aluno leitor irá se familiarizar com o texto literário, cabendo à instituição um ensino libertário capaz de levar o aluno à formalização de ideias e conhecimentos.

A literatura não mais se apresenta enquanto elemento puro de contemplação, deleite e fruição, conforme propunham as orientações clássicas, mas deve também primar pela discussão, pela desalienação, pela criticidade e por fazer o leitor pensar a sociedade na qual está inserido. Segundo Terry Eagleton (2001):

O “nosso” Homero não é igual ao Homero da Idade Média, nem “nosso” Shakespeare é igual aos dos contemporâneos desse autor. (...) Todas as obras literárias, em outras palavras, são “rescritas” mesmo que inconscientemente, pelas sociedades que as leem; na verdade, não há uma releitura que não seja também uma “reescritura”. (EAGLETON, 2001:17).

Percebe-se no estudo de Terry Eagleton que se tratando de literatura, é preciso considerar, não somente o momento de produção da obra, mas também a bagagem cultura, social e histórica do leitor, bem como o contexto da leitura. Logo, literatura como uma interação entre leitor, obra e autor.

É preciso desenvolver a leitura da literatura de uma forma mais atraente, reflexiva e dialógica nas salas de aula da EJA terceiro segmento, medida esta que venha solucionar essa realidade ou amenizar o problema de um ensino teórico da literatura em que importa somente a história dos movimentos literários sem relação com as obras dos autores, sem a análise dessas obras. Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar, interpretar, reconhecer e perceber o sentido, daí a importância da Literatura (Freire, 1982).

5. OBJETIVOS

5.1OBJETIVO GERAL:

- Observar as relações entre literatura e linguagem e as diversas manifestações de arte, refletindo, investigando, indagando, exercitando a discussão e a sensibilidade, argumentando e apreciando a arte e a literatura.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver no aluno a compreensão e a comparação do processo de organização espaço-temporal dos elementos literários, plásticos, sonoros e sociais em si e no mundo que o cerca.
- Desenvolver o senso crítico, o prazer estético, a criatividade, criando novas linguagens e determinando suas relações sociais ao seu espaço e tempo.
- Reconhecer as figuras de palavras apresentadas em textos literários, sabendo diferenciá-las.
- Identificar textos verbais e não verbais, bem como textos literários e não literários.
- Estimular a produção de texto e a leitura.
- Reconhecer a importância do texto literário e suas possíveis funções.
- Praticar a leitura da literatura.

6. ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES

6.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

No PIL, as obras têm temas baseados no cotidiano e são de pequena extensão. Primeiramente, será disponibilizado ao aluno os fragmentos das obras literárias *Morte e Vida Severina* e *Vidas Secas*, de João Cabral de Mello Neto e de Graciliano Ramos, respectivamente, para possibilitar a liberdade de escolha entre a obra que melhor lhe atrair para leitura efetiva de um dos livros. Em seguida, o professor lerá, em voz alta, os fragmentos das obras analisando o contexto histórico. Posteriormente, o aluno irá produzir um cartaz sobre os temas abordados nos fragmentos e realizará uma pesquisa de textos literários e não literários. A partir da pesquisa, o professor irá valorizar o texto literário explorando os aspectos que o caracterizam, como: emotividade, originalidade, poeticidade e sensibilidade. Após a leitura da obra pelo aluno, este escolherá uma forma para apresentá-la por meio da música, da dança, da apresentação teatral, da escultura ou da arquitetura. Ao empregar a música, a pintura, a dança, a apresentação teatral, a escultura ou a arquitetura para releitura das obras, o aluno poderá reconhecer a importância do texto literário e suas possíveis funções.

- Dinâmica da atividade: 10 aulas de quarenta minutos cada para: leitura de obras literárias, análise de obras de arte, apresentação oral, criação de mural e apresentação artística final.

- Material didático: impressos com trechos de obras literárias e reproduções de telas, papel pardo e materiais para a preparação do mural (pincéis, lápis de cor, giz de cera, tintas, fita adesiva, cola etc).

- Recursos didático-pedagógicos: CD-player, CD (música Asa Branca).

- Produção dos alunos: mural e apresentação artística.

6.2 TEMPO PREVISTO:

10 aulas de quarenta minutos cada.

6.3 AULAS:

1ª aula:

- Apresentar a tela “Os retirantes”, de Cândido Portinari.

- Propor uma leitura das imagens, direcionando indagações aos alunos para que descrevam, analisem, interpretem e julguem a obra. Ressaltando a importância da interação.

- Tocar a música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Pedir para que os alunos expressem suas interpretações e sentimentos em relação à música. Reparando a importância de perceber e ativar os sentidos por meio da audição.

- Conduzir as discussões, fazendo analogias com acontecimentos cotidianos.

- Entregar aos alunos fragmentos dos textos de João Cabral de Mello Neto e Graciliano Ramos, Morte e Vida Severina e Vidas Secas, respectivamente, e solicitar uma leitura extraclasse. Por meio desses fragmentos, os alunos terão a liberdade de escolher entre a obra que melhor lhes atrair, para leitura efetiva de um dos livros.

2ª aula:

- Relembrar os pontos abordados na aula anterior

- Ler os trechos indicados para leitura extraclasse em voz alta propondo a intertextualidade entre as três obras anteriores, interpretando semelhanças e diferenças. Analisar o contexto histórico das obras e comparar com a realidade.

- Conduzir os alunos a concluir que um tema pode ser explorado por diversas expressões artísticas. Mostrar que a Literatura é uma forma de arte, assim como a música, a pintura, a dança, a escultura e a arquitetura.

- Ressaltar a existência da linguagem verbal e não verbal.

- Solicitar os alunos que busquem diferentes gravuras, recentes e antigas, sobre os temas abordados. Discutindo em particular o tema “retirantes”.

3ª aula:

- Solicitar que os alunos dividam-se em duplas, compartilhando as figuras solicitadas e montando um cartaz para ser afixado no mural.

- Solicitar que cada dupla realize a análise das figuras a partir do que fora discutido em sala de aula, destacando pontos em comum e criando frases que ilustrem suas conclusões.

- Montar o mural, solicitando que cada dupla apresente seu cartaz e a frase produzida e o cole na parede, de forma organizada, para montar um mural único. Sanar possíveis dúvidas.

4ª aula:

- Solicitar que os alunos se sentem em círculo.

- A partir das frases criadas, do mural produzido e das obras estudadas nas duas primeiras aulas, enfatizar as figuras de palavras, revelando as particularidades de cada obra e de cada produção.

- Suscitar discussões e avaliações sobre o que fora debatido até o momento.

- Introduzir o conceito de texto literário e não literário, apresentando exemplos de cada tipo. E apontar a função humanizadora do texto literário.

- Solicitar aos alunos a pesquisa de textos literários e não literários (para a aula seguinte), não necessariamente sobre os temas abordados até então. Deixar a atividade livre, no intuito de demonstrar a gratuidade da aprendizagem e o interesse do aluno.

5ª aula:

- A partir dos fragmentos trazidos pelos alunos, aprofundar no conceito de texto literário e não literário.

- A partir da pesquisa, valorizar o texto literário, explorando os aspectos que o caracterizam, como: emotividade, originalidade, poeticidade e sensibilidade.

- Destacar que esses aspectos que caracterizam os textos literários e não literários não estão contidos apenas em textos escritos.

- Formar um grande círculo e conversar um pouco sobre o andamento da leitura dos livros, no intuito de organizar o trabalho referente à leitura das obras propostas. Aqui, em específico, clarificar a importância do ato de ler e do diálogo na construção de sentidos no texto.

- Dividir a turma em seis grupos. Sendo que cada três grupos serão responsáveis pela abordagem de um das obras: Morte e Vida Severina e Vidas Secas, respectivamente. A partir das discussões suscitadas nas quatro primeiras aulas, orientá-los para produzir um trabalho (a ser apresentado a toda a turma), que associe alguns dos aspectos de emotividade, originalidade, poeticidade ou sensibilidade com música, pintura, dança, apresentação teatral, escultura ou arquitetura tendo como tema e ponto de partida a leitura das obras, possibilitando, dessa forma, o contato e a leitura do estético das mais diversas formas.

- Os grupos deverão escolher uma forma de expressão, desenvolvê-la e apresentar em 15 minutos de aula, pois em cada aula deverão ocorrer duas apresentações. Ter um tempo disponível para discussões, ressaltando a urgência da cumplicidade no ambiente de sala de aula.

6ª aula:

- Permitir que os grupos se reúnam para dar continuidade à montagem dos trabalhos. Auxiliando, cada grupo em particular com relação aos trechos escolhidos das obras, propondo material de apoio para melhor identificação e compreensão do aluno.

7ª, 8ª, 9ª aulas:

- Apresentações.

10ª aula:

- Aula destinada a apresentações que tenham faltado e discussões avaliativas sobre as atividades, afirmando a importância de compreensão das obras, destacando assim que a nota só ganha sentido se realmente houve uma dedicação e uma identificação com o trabalho.

- Verificar junto aos alunos quais foram suas impressões sobre as tarefas. Quais foram os principais aprendizados e o que poderia ser melhorado.

6.4 SUGESTÕES DE SÍTIOS PARA PESQUISA:

- Tela “Os retirantes”:

<http://casadeportinari.com.br/cronologia/retirantes.htm>

- Letra e informações sobre “Asa Branca”:

<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/luiz-gonzaga.asp>

- Trechos de Morte e Vida Severina:

<http://www.culturabrasil.org/joaocabraldemelonetoo.htm>

- Trechos de Vidas Secas:

<http://www.literatura.pro.br/visec.htm>

- Textos não literários:

<http://www.esec-sebastiao-silva.rcts.pt/ciberteca/ciberlp/naolit.htm>

7. CRONOGRAMA

Atividades	Setembro/2013	Outubro/2013	Novembro/2013
Aula 01	X		
Aula 02	X		
Aula 03	X		
Aula 04	X		
Aula 05		X	
Aula 06		X	
Aula 07		X	
Aula 08		X	
Aula 09			X
Aula 10			X

8. PARCEIROS

A direção, os funcionários da escola e os professores de Língua Portuguesa.

9. ORÇAMENTO

Para realização do projeto será necessário:

- Som;
- CD com a música “Asa Branca”;
- Quadro;
- Giz;
- Revistas e jornais diversos para pesquisa de gravuras;
- Cartolinas e pinceis atômicos;
- Cola;
- A tela “Os retirantes”, de Cândido Portinari;
- Cópias dos fragmentos dos textos de João Cabral de Mello Neto e Graciliano Ramos, Morte e Vida Severina e Vidas Secas.

Não haverá custo, pois serão usados materiais disponíveis na escola.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada ao longo das aulas. Após a apresentação dos trabalhos, houve uma compreensão do processo de organização espaço-temporal dos elementos literários, plásticos, sonoros e sociais em si e no mundo; um reconhecimento das figuras de palavras; uma identificação dos textos verbais e não verbais e um estímulo à criatividade e à percepção de mundo.

Para cada apresentação das obras de João Cabral de Mello Neto e Graciliano Ramos foi elaborado um relatório que levou em conta a criatividade do aluno, o posicionamento crítico, a clareza de ideia, a produção textual e a releitura da obra. A avaliação da apresentação artística primou pela emotividade, originalidade, poeticidade ou sensibilidade com música, pintura, dança, apresentação teatral, escultura ou arquitetura tendo como tema e ponto de partida a leitura das obras.

No cartaz, foi avaliada: a pesquisa feita pelos alunos, a apresentação oral, a organização das duplas, a criatividade e a pertinência do tema na elaboração da frase para o cartaz.

11. CONCLUSÃO

No período de implementação do Projeto de Intervenção Local notou-se que os jovens e os adultos precisam de cultura para contestar e renovar. Logo, não se pode esquecer que a leitura literária é o ponto de partida privilegiado para a conquista do leitor relutante. A leitura literária é extremamente importante para vida. A leitura literária possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências; autoriza o homem poder tomar consciência das suas necessidades promovendo a sua transformação e a do mundo. A partir do ato de ler, da prática da literatura, o homem tenta transformar a sua realidade com base no conhecimento construído por meio do que foi lido.

Imediatamente, a literatura está associada à escola, à sociedade, à sala de aula. A leitura literária atraente, reflexiva, dialógica e motivada leva os alunos a buscarem sua emancipação enquanto seres humanos. Por meio da leitura, em voz alta, dos fragmentos das obras literárias pelo professor, os alunos aumentaram a atração pela leitura. Ouvindo as histórias, foi possível entrar em contato com as pessoas e lugares do passado, rememorando a trajetória histórica social individual ou dos familiares, com destaque para o tema retirantes, abordado nas obras de Graciliano Ramos e João Cabral de Mello Neto.

Assim, a proposta apresentada nesse estudo é viável e importante. Por meio do Projeto Interventivo Local de leitura, literatura e arte os alunos trabalhadores da EJA foram levados a conhecer a importância da leitura literária, como ainda, a possibilidade de escolha para leitura de obras de autores brasileiros que foram representados por meio de qualquer via artística. Portanto, com esse projeto ampliou-se a criatividade, a percepção de mundo e a dialogia dos alunos. A partir da leitura de Vidas Secas e Morte Vida Severina recuperou-se o imaginário coletivo e a função social do texto literário. Com o PIL foi possível tornar a leitura da literatura mais atraente, reflexiva e dialógica. Os desafios encontrados na elaboração e na aplicação do PIL foram detectados a partir da resistência do aluno em perceber a prática literária como uma atividade desinteressada, uma atividade sem pretexto para nada, uma atividade gratuita.

Vista como documento de uma época, a literatura reflete o contexto social no qual está inserida e, como tal, será analisada por meio da transmissão sócio cultural. Aquele ensino teórico, somente da história dos movimentos literários, sem relação com as obras dos autores, sem a análise dessas obras, é relegado a outro plano. A Literatura passa a ser compreendida e interpretada por meio da leitura. Uma leitura dialógica, contextualizada e, sobretudo, interdisciplinar. Dialógica, já que implica comunicação, interação. Ao ler, o indivíduo não está passivo, não está simplesmente vendo televisão, mas sim refletindo,

concordando, contestando, criticando, esclarecendo dúvidas, interpretando e até tentando alçar novos horizontes para os quais o autor nem tenha, talvez, imaginado.

A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa: ou melhor: que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens. (BARTHES, 1979).

12. REFERÊNCIAS

BÁRBARA, Vanessa. Bom-dia, meu nome é Sheila: Como trabalhar em telemarketing e ganhar um vale-cozinha. Edição 1. Mundo do Trabalho, 2006. Disponível em <<http://revistapiaui.estadao.com.br/educacao-1/mundo-do-trabalho/bom-dia-meu-nome-e-sheila>>. Acesso em 25 jul. 2013.

BARTHES, Roland. *Aula*. 6. ed. Trad. De Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1979.

CENSO ESCOLAR DO DF ANO 2013. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/educacao-df/rede-part-conv/438-censo-2013-matriculas-e-rendimento-rede-publica.html>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

DISTRITO FEDERAL – DF. Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. 08 de fevereiro de 2012; Seção 01.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. *Pedagogia do Oprimido*, 11ª Edição, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro – RJ, 1987.

GERALDI, João V. O texto na sala de aula. Cascavel, PR: Assoeste, 1991.

GUISTI, César. Leitura questão e sedução. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 55-64, junho, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. Oficina de leitura: teoria e prática. 5. Ed. São Paulo: Pontes, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

_____. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Em: ZILBERMAN, R. (org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, pp. 51-62.

_____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Editora Ática, 2002.

_____. Usos e abusos da literatura na escola. São Paulo, Globo, 1982.

_____. O que é literatura. São Paulo, Brasiliense, 1982.

PAIVA, Vanilda P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1983.

PDLL : Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura : Brasília, capital da leitura /Subsecretaria de Políticas do Livro e da Leitura. – Brasília : [s.n.], 2012.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Trad. de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

PROPOSTA, político pedagógica do centro educacional 310 de Santa Maria - DF do ano de 2013. Santa Maria - DF, 2010.

RÊSES, Erlando da Silva(org.) Cultura do Trabalho na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, 2013.

SANTOS, Alex de Almeida. O desenvolvimento da educação de jovens e adultos em escolas do Distrito Federal e estado de Goiás. Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/>>. Acesso em 25 de jul. 2013.